

notícias

Dezembro05

nº 7



HOSPITAL
NOSSA SENHORA
DO ROSÁRIO, S.A.

UCPA

A Unidade de Cuidados Pós-Anestésicos do Bloco Operatório abriu no dia 23 de Novembro de 2004. Um ano depois foram admitidos 3078 doentes.

IMAGIOLOGIA

No passado dia 8 de Novembro comemorou-se os 110 anos da descoberta dos Raios X. O Serviço de Imagiologia quis assinalar esta efeméride, realizando uma exposição.

SUPLEMENTO ESPECIAL

PRESCRIÇÃO

CLÍNICA

ELECTRÓNICA



NOVA DIRECÇÃO TÉCNICA

A Dra. Ana Abel e a Enf. Helena Almeida sublinham que os projectos desta nova equipa terão como finalidade "servir os utentes com a melhor qualidade profissional, humana e tecnológica possível". **PAG.s 4 e 5**



19º ANIVERSÁRIO DO VOLUNTARIADO DA LAHDB

Da esquerda para a direita: Presidente do Conselho de Administração do HNSR, SA, Dr. José Guilherme Caranguejeiro, Presidente da LAHDB, D. Maria da Dores Santos e Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Carlos Humberto. **PAG. 3**

Sumário

Aconteceu	3
» 19º Aniversário do Voluntariado da Liga de Amigos	
» Manhãs de Trabalho	
» Campanha "Tampinhas"	
Entrevista.....	4
» Nova Direcção Técnica	
Bloco Operatório.....	6
» UCPA - Um ano de Actividade	
Investigação	7
» O que é a investigação em enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica?	
Legislação.....	8
Sabia que	8
Formação.....	8
Biblioteca.....	9
Estatística	10
Exposições.....	12
» Imagiologia comemora o 110º aniversário da descoberta dos Raios X	
» Voluntárias da Capelania organizam exposição	

Inserido num dos pilares estratégicos de desenvolvimento do Hospital – **comunicação interna e externa** – o nosso boletim informativo "Notícias" atinge o seu primeiro aniversário, coincidindo com a viragem de mais um ano.

Em jeito de balanço vale a pena relembrar os artigos que tiveram maior destaque. A primeira edição destacava a construção da Unidade de Radioterapia como o grande projecto do Hospital, com elevados impactos em particular na terapêutica oncológica. Hoje a Unidade é uma realidade, desenvolvendo a sua actividade em velocidade de cruzeiro e ultrapassando as expectativas planeadas.

Em Fevereiro de 2005 o destaque foi para o projecto da qualidade, no âmbito do processo de Acreditação através das normas da Joint Commission International, projecto que continuará em curso durante todo o ano de 2006.

Abril trouxe-nos a confirmação oficial da excelente performance conseguida pelo Hospital no plano dos resultados económicos e do seu nível de actividade, como corolário do grande trabalho desenvolvido por todos os profissionais desta casa. Mereceu, também, realce o primeiro encontro de cirurgia laparoscópica em Urologia, que reuniu mais de 100 profissionais no nosso Hospital.

Em Junho a Unidade de Radioterapia volta à actualidade, dado o início da sua actividade.

No mês de Agosto o "Notícias" aparece com a capa remodelada, francamente mais apelativo pelo recurso predominante à imagem, em detrimento das palavras.

Destaque para o arranque do SIGIC, a criação do site do Hospital e, ainda, a entrevista à então Responsável pela Unidade Funcional de Saúde Ocupacional, Dra. Ema Sacadura Leite.

Em Outubro a capa do "Notícias" é toda dedicada às várias iniciativas ocorridas no âmbito do 20º Aniversário das actuais instalações do Hospital. No seu interior, a referência dolorosa ao falecimento do Dr. José Duarte, pessoa muito querida nesta casa.

E assim se vai fazendo o "Notícias"...

Durante o mês de Novembro assistimos à substituição da Direcção Técnica. Ao Dr. Manuel Ratão e à Enfermeira Maria de Jesus Espírito Santo expresso, em meu nome e da Eng.ª Izabel Pinto Monteiro, o nosso profundo reconhecimento pela forma como se integraram neste projecto, sendo determinante para o excelente trabalho desenvolvido.

À nova Direcção Técnica, composta pela Dra. Ana Abel e pela Enf. Helena Almeida, os meus votos de sucesso nesta difícil missão, que serão também os êxitos da Administração Executiva e a certeza de que tudo faremos para sermos uma equipa forte e coesa.

E porque o Natal se aproxima, expresso os meus votos, a todos os profissionais e utentes, de um Natal muito feliz e que o ano de 2006 satisfaça muitas das expectativas criadas.

Presidente do Conselho de Administração
Dr. José Guilherme Caranguejeiro



*O Conselho de Administração
do Hospital Nossa Senhora do Rosário, SA
deseja a todos os funcionários e utentes
um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo.*

19 ANOS EM PROL DO DOENTE



O voluntariado da Liga de Amigos do Hospital Distrital do Barreiro (LAHDB) comemorou, no passado dia 30 de Novembro, o 19º aniversário.

Para celebrar esta ocasião, realizou-se um almoço convívio, que contou com a presença do Presidente do Conselho de Administração do Hospital Nossa Senhora do Rosário, SA, Dr. José Guilherme Caranguejeiro, do Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Carlos Humberto e dos presidentes ou representantes das Juntas de Freguesia do Barreiro, Santo André, Palhais, Verderena, Lavradio e Alto Seixalinho.

Num discurso emocionado, a Presidente da LAHDB, D. Maria das Dores Santos, sublinhou que o espírito do voluntariado é “dar sem querer nada em troca”, agradecendo a todos os voluntários presentes que, com muita dedicação, têm levado “algo de bom a todos os doentes”, minimizando as suas situações de doença. Recordou, ainda, a distribuição dos pequenos lanches nas Consultas Externas, que ajudam a minorar

os tempos de espera. Antes de terminar o discurso, a D. Maria das Dores Santos salientou o apoio do Conselho de Administração do Hospital, sem o qual não teria sido possível “aos voluntários concretizar as suas missões”.

O Presidente do Conselho de Administração do HNSR, SA, Dr. José Guilherme Caranguejeiro, expressou o completo apoio e reconhecimento aos voluntários, que desenvolvem, “de uma forma desinteressada, um trabalho de grande valor”.

Por fim, o Presidente da Câmara do Barreiro, Carlos Humberto, sublinhou que a acção dos voluntários da LAHDB prova que é possível “construir um mundo melhor”.

No âmbito desta comemoração, foi entregue àqueles que completaram 5 e 15 anos de voluntariado um pin em formato de estrela. Aos voluntários que terminaram o estágio foi entregue um pin em formato de “V”.



MANHÃS DE TRABALHO

A Unidade Coordenadora Funcional do Barreiro - Departamento de Saúde da Mulher e da Criança organizou, no passado mês de Novembro, três manhãs de trabalho dedicadas às especialidades de Obstetrícia, Ginecologia e Pediatria.

Infecções na gravidez, diagnóstico pré-natal, rastreio do cancro da mama, osteoporose e a alimentação das crianças foram apenas alguns dos temas em discussão.

As Manhãs de Trabalho contaram com a presença de vários profissionais do HNSR, SA, bem como dos Centros de Saúde da área de influência do Hospital.

CAMPANHA “TAMPINHAS”

Não querendo ficar alheia a esta campanha, a LAHDB celebrou um protocolo de cooperação com a Associação Tampa Amiga, de forma a ser possível a obtenção de algumas cadeiras de rodas que ficarão ao serviço dos utentes do HNSR, SA.

De acordo com a direcção da LAHDB, brevemente serão colocados contentores, devidamente identificados, para a recolha de tampas, em vários locais do Hospital.

Não fique, também, alheio a esta campanha...

COLABORE!

“O NOSSO FIM É TRATAR BEM OS QUE NECESSITAM DA NOSSA ASSISTÊNCIA: OS DOENTES”



Da esquerda para a direita: Dr. José Pereira, Adjunto da Directora Clínica para a Área Cirúrgica; Dr. José Clemente, Adjunto da Directora Clínica para a Área Médica e Urgência; Dra. Ana Abel, Directora Clínica; Dr. Hélder Mansinho, Adjunto da Directora Clínica para a Área da Consulta Externa e MCDT; e Enf. Helena Almeida, Enfermeira Directora.

A mudança da Direcção Técnica pressupõe uma mudança de objectivos e de estratégia. O que é que os profissionais do HNSR, SA podem esperar desta nova Direcção?

Para a Direcção Técnica qualquer projecto para o nosso Hospital terá como finalidade servir os utentes, doentes ou não, com a melhor qualidade profissional, humana e tecnológica possível. Queremos que os doentes sintam o Hospital como seu e que tenham um atendimento com qualidade e humanizado.

Para isso tencionamos:

- Ser criativos e empenhados em novas estratégias;
- Dar continuidade a algumas estratégias já iniciadas nas Direcções anteriores;
- Ser dialogantes e abertos com todos os profissionais do Hospital.

Faremos uma política de consenso, tendo por objectivo o envolvimento de todos os profissionais, contribuindo para a sua satisfação e realização profissional, suportado na permanente busca da qualidade dos serviços prestados aos doentes.

Investiremos na criação de estruturas que ofereçam informação e apoio humano personalizado, aos doentes que apresentem dificuldades em se orientar ou locomover dentro do Hospital.

E de que forma poderão os utentes sentir esta mudança?

A marcação informatizada dos exames complementares de diagnóstico, das técnicas especiais e das próprias consultas trará, num futuro próximo, uma melhoria no acesso aos serviços e consultas. Estas marcações serão efectuadas de imediato pelo médico assistente, sem a necessidade de o

doente/utente ir para longas filas pôr carimbos ou fazer marcações de exames.

Tencionamos pôr em prática campanhas de informação indicando a todos os que recorrem ao Hospital as alterações de procedimentos, os horários das consultas, dos exames complementares e das visitas.

Vamos rapidamente pôr em prática a Triagem de Manchester no Serviço de Urgência, que permitirá que a espera para os doentes mais graves seja mínima.

Pretendemos criar condições para que o consentimento informado dos doentes seja uma realidade para todos os actos da área da saúde que o exijam.

Vamos apoiar os Serviços na avaliação periódica da qualidade dos cuidados de saúde prestados aos utentes.

Quais são os principais projectos desta Direcção?

Privilegiar a informação com os Centros de Saúde através de protocolos adequados. Promover o diálogo inter instituições, quer a nível das Direcções Centrais e dos Serviços, quer a nível assistencial, inter pares.

Reforçar o poder organizativo da Comissão Oncológica, no que diz respeito às consultas de decisão terapêutica. Para além disso, fornecer meios humanos e tecnológicos para a centralização do registo oncológico e monitorização de todos os doentes oncológicos do Hospital.

Apoiar inteiramente o projecto da Cardiologia de Intervenção como uma mais valia importantíssima para o Hospital. Activar e dar continuidade ao projecto de Cirurgia do Ambulatório, iniciado durante a Direcção Técnica anterior.

Colaborar com a Direcção do Hospital na Informatização das Consultas e dos Serviços.

Reformular o espaço e melhorar as condições de funcionamento da Urgência de Pediatria. Reorganizar o espaço do Serviço de Urgência para otimizar a aplicação da Triagem de Manchester.

Criar uma Unidade de Cuidados Intermédios de apoio ao Bloco Operatório, U.C.I. e U.I.P.A.

Promover todos os esforços para, o mais rapidamente possível, criar condições para abrir os Serviços de Gastroenterologia e Neurologia.

Qual o projecto que consideram mais importante?

Todos os projectos são importantes. No entanto, o facto de termos capacidade para dar resposta terapêutica total aos doentes oncológicos, após a abertura do Serviço de Radioterapia, faz-nos sentir a necessidade de investir neste sector.

Temos como objectivo organizar e desenvolver um apoio efectivo aos doentes oncológicos do nosso e de outros hospitais. Assim a Comissão Oncológica será composta por representantes dos Serviços de Oncologia Médica, Radioterapia, Anatomia Patológica, Imagiologia e Patologia Clínica.

As consultas de decisão terapêutica, já a funcionar ou em vias de funcionamento são: Senologia; Urologia; Ginecologia; Pele (Melanoma); Tiróide; Pulmão; Esófago e Estômago; Fígado, Vias Biliares e Pâncreas; Cólon e Recto. Os Directores de Serviços nomearão os grupos oncológicos e os seus responsáveis.

O processo clínico do doente, após estudo e estadiamento da doença, será apresentado nas consultas de decisão terapêutica pelo médico assistente ou pelo responsável do Grupo Oncológico, que participarão nestas consultas em pé de igualdade com os seus pares.

Existirá um secretariado próprio para o registo informático dos doentes. Será criada uma folha com o registo da decisão terapêutica, que acompanhará o processo do doente, enquanto não forem informatizados os processos clínicos.

Com todas estas medidas pretende-se centralizar e monitorizar todos os doentes oncológicos que recorrem ao nosso Hospital. Somos ambiciosos, temos profissionais de Saúde competentes e queremos funcionar bem. Podemos vir a ser uma referência nesta área.

A Cardiologia de Intervenção será também uma mais valia para o Hospital...

A Cardiologia de Intervenção é um projecto que já existia quando esta Direcção Técnica tomou posse, e que, rapidamente, nos interessou apoiar e dinamizar.

Existem, no quadro do Hospital, Técnicos de Saúde com formação específica para efectivar as técnicas da cardiologia de intervenção.

Temos casuística que justifica, por si só, a criação desta

Unidade. Dispomos de espaço físico no nosso Hospital.

Estes factos tornam imperativo, necessário e aliciante este projecto. Beneficiarão em eficácia, qualidade e comodidade todos os doentes que necessitem destes exames.

A informatização dos serviços e das consultas é outro projecto desta Direcção. Que vantagens trará para os doentes?

A informatização de todos os Serviços e das Consultas vai trazer uma melhoria de atendimento. O facto de se poder evitar as longas caminhadas pelo hospital para se obter um carimbo, as longas filas de doentes junto dos postos de atendimento é, só por si, um grande benefício.

Num futuro a médio prazo os doentes sairão dos gabinetes das consultas já com as suas consultas e exames complementares marcados. Outra consequência importantíssima da informatização é o facto de toda a informação clínica, que acompanha o doente, passar a ser legível. As informações clínicas ilegíveis, não beneficiam o acto médico e fazem perder a paciência a quem as recebe.

A melhoria dos Serviços de Urgência são também uma prioridade desta Direcção?

As deficientes condições em que funciona a Urgência de Pediatria torna imperioso actuar no sentido de alargar o espaço e melhorar as infra-estruturas necessárias. A introdução da Triage de Manchester na Urgência Central implica uma alteração da lógica do atendimento e percurso do doente dentro do Serviço.

Estas duas realidades são talvez as mais urgentes e, por isso, estamos empenhados em começar as obras o mais breve possível.

Qual o grande objectivo da nova Direcção Técnica?

A Direcção Técnica e Clínica no seu conjunto - Directora Clínica, Adjuntos e Enfermeira Directora - são uma equipa unida e abrangente em todas as suas vertentes, que tem contado com o apoio da Direcção do Hospital.

Sabemos que os recursos não são infinitos, mas temos como objectivo melhorar as condições de assistência e atendimento médico e de enfermagem, assim como apoiar todos os profissionais de saúde que se empenhem em fazer progredir os seus Serviços, sempre com a perspectiva de que o nosso fim é tratar bem os que necessitam da nossa assistência: **os Doentes.**

bloco operatório

UCPA - UM ANO DE ACTIVIDADE



A Unidade de Cuidados Pós-Anestésicos (UCPA) do Bloco Operatório, sob a coordenação da Dr.^a Ana Arranhado, abriu a 23 de Novembro de 2004, tendo sido admitidos, até ao final de Novembro de 2005, 3078 doentes.

Pretende-se, por isso, dar a conhecer, de forma resumida, a actividade aqui desenvolvida, no decorrer do ano transacto.

Esta Unidade de Cuidados Pós-Anestésicos, composta por cinco camas monitorizadas, funciona entre as 8h00 e as 23h00 horas, de segunda a sexta-feira.

Como não é possível abranger a totalidade de doentes operados, existem critérios de selecção para a sua

admissão, que estão definidos no "Regulamento Interno da UCPA".

Nesta unidade, o enfermeiro é o elemento *pivot* e a sua actuação não se resume à monitorização da analgesia, antes envolve a problemática do doente recém-operado no seu todo.

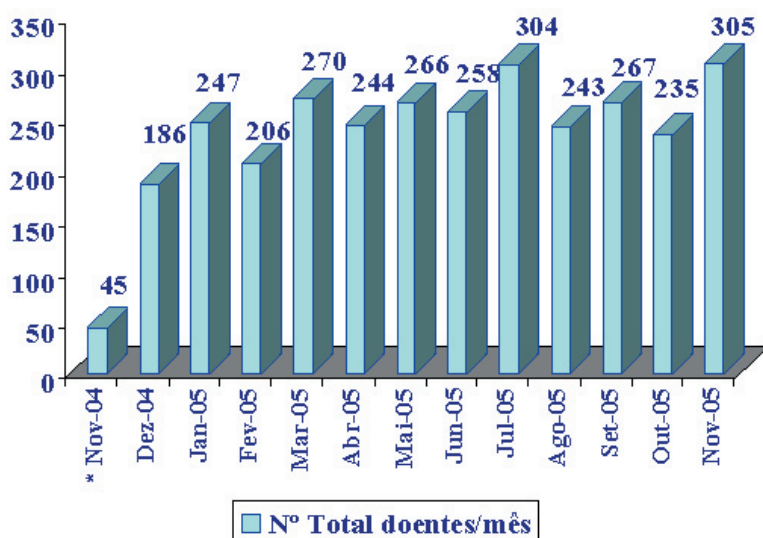
É de salientar o carácter multidisciplinar em que sobressai a capacidade de articulação e partilha com todo o *staff* clínico (anestesiastas e cirurgiões).

Embora não existam padrões rígidos na determinação do tempo que os doentes permanecem na UCPA, a alta, sempre decidida pelo médico anestesiasta e com base nos critérios clínicos de recuperação das funções fisiológicas e da estabilidade algica, é o mais precoce possível, mantendo uma rotatividade de doentes que assegure a disponibilidade da Unidade, para todos os recém-operados que dela efectivamente necessitem.

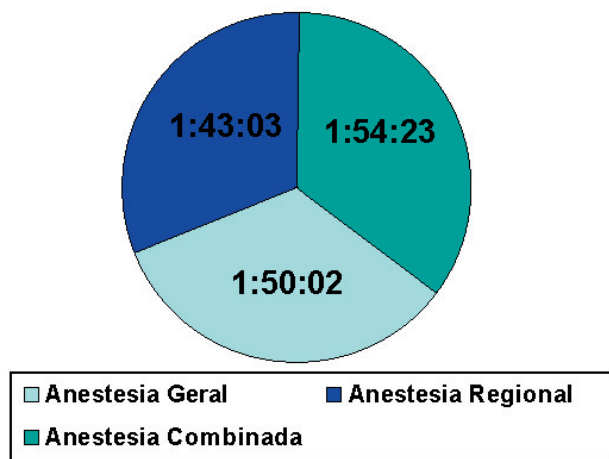
Tendo por base os níveis de qualidade, que cada vez mais se exige nas instituições de saúde, esperamos num futuro próximo, poder alargar o horário desta Unidade às 24horas/dia durante todos os dias do ano.

Enf. Carla Sousa
Enf. Catarina Rita
Enf. Coordenadora Dina Clemente
Bloco Operatório

Número total de doentes admitidos na UCPA/ Mês



Tempo médio de permanência na UCPA / Tipo de anestesia



*Contagem de doentes a partir de 23 de Novembro de 2004, data de abertura da UCPA

O QUE É A INVESTIGAÇÃO EM ENFERMAGEM DE SAÚDE MATERNA E OBSTETRÍCIA? - Parte I

De acordo com o Decreto-lei nº 161/96 de 4 de Setembro, enfermagem é a profissão que na área da saúde tem como objecto prestar cuidados de enfermagem ao ser humano são ou doente, ao longo do ciclo vital, e aos grupos sociais em que ele está integrado, de forma que mantenham, melhorem e/ou recuperem a saúde, ajudando-os a atingir a sua máxima capacidade funcional tão rapidamente quanto possível.

De uma profissão com várias especializações, caracterizada em parte pelo *saber fazer* a enfermagem afirma-se hoje como uma área de conhecimento Multidisciplinar dotada de valores próprios, de metodologias, que, embora na sua origem sejam comuns a outros domínios científicos, se concretizem de forma particular em torno de objectivos bem definidos.

Através da formação obtida no Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem é atribuído ao Enfermeiro um título profissional que lhe confere competência científica, técnica e humana para prestar, além dos cuidados de enfermagem gerais, cuidados de enfermagem especializados em determinada área de actuação. Assim, e, após consulta do Decreto-lei nº170/2003 de 1 de Agosto, ao enfermeiro especialista em saúde materna e obstetrícia, para além das competências inerentes à sua categoria profissional básica, são-lhe também atribuídas competências específicas de actuação pois é considerado como o profissional habilitado científica e tecnicamente para prestar cuidados de enfermagem específicos à utente grávida, parturiente, puérpera e recém-nascido; englobando a família e comunidade no sentido de promover e manter a saúde. Contudo, não se esgota apenas



neste artigo as actividades das parteiras pois o Comité consultivo para a formação das parteiras (1992), no seu relatório menciona algumas recomendações relativas às parteiras e à investigação "... realçar a importância da actividade da parteira como profissão baseada na investigação...".

A importância da investigação na delimitação das competências dos enfermeiros

Segundo a opinião de ADAM, Evelyn (1994:22) "é urgente delimitar a esfera das competências dos enfermeiros para assegurarem a sua autonomia na equipa de saúde".

Ao reconhecermos a importância da competência na qualidade de cuidados, temos de articular a disciplina de enfermagem com consequente aperfeiçoamento dos cuidados a prestar.

A investigação e as competências dos enfermeiros especialistas em Saúde Materna e Obstetrícia

A Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia baseia-se no cuidado à mulher no seu ciclo de fertilidade,

essencialmente nos períodos pré-concepcional, ante, intra e pós-natal, em situação de saúde e doença. Enfatiza a integridade da unidade familiar e considera a procriação como um processo fisiológico normal.

A disciplina de enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia inclui os conteúdos e os processos relacionados com todos os papéis que a enfermeira desenvolve (gestão, ensino, política, clínica e a consultadoria), assim como, as teorias desenvolvidas para descrever, explicar e prever os fenómenos, bem como os resultados de investigação relacionados com os fenómenos centrais da disciplina de enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia mas não constituirá porém a sua essência. Todas as disciplinas são formadas à volta do seu próprio domínio de conhecimento, e este sim, é a sua essência.

A investigação mobiliza ao progresso, e como enfermeiros especialistas em saúde materna e Obstetrícia todos somos responsáveis por um investimento nesta área.

POLIT, Denise (1994:7) é da opinião que "aquelas enfermeiras que embasam o mais possível, suas decisões de carácter clínico em informações cientificamente documentadas, são responsáveis, de uma maneira profissional, por seus pacientes, além de estarem auxiliando a enfermagem a atingir sua própria identidade profissional".

Os conhecimentos que advêm da investigação em enfermagem vão certamente constituir uma mais valia na singularidade desta profissão e consequentemente na respectiva área de actuação.

**Enf.ª Paula Barradas
Serviço de Obstetrícia**

SABIA QUE...

...demos as boas vindas a:

Dr. Juan Cruz – Radioterapia
Tec. Pedro Andrade – Pat. Clínica
Tec. Sandra Fartouse – Imagiologia
Enf. Ana Pereira – Medicina I
Enf. Carla Oliveira – Medicina II
Enf. Isabel Vasconcelos – Pneumo,
Gastro e Neuro
Enf. Jorge Correia – Urgência
Enf. Sandra Rebocho – Psiquiatria
Enf. Anabela Gomes – Obstetrícia
Enf. Cristina Gaspar – Psiquiatria
Enf. Engrácia Freitas – Cardiologia
Enf. Luís Tomás – Medicina I
Enf. Verónica Jornal - Pediatria
D. Andreia Pereira – Adm. Con.Ext.
D. Isabel Milhinhos – Adm. C. Ext.
D. Carla Rosa – Adm. Cons. Ext.
D. M^ª José Campante – Adm.C.Ext.
D. Ana Martins – Adm. Oncologia

... despedimo-nos de:

Dr. Carlos Veiga – Cardiologia
Dra. Ema Leite – Med. do Trabalho
Dra. Susana Martins - Cardiologia
Enf. Natália Dias – Bl. Operatório
Enf. Joaquina Reforço – Cons. Ext.
D. Iolanda Caseiro – Adm. C. Ext.
D. Cláudia Nunes – Adm. Urg.Obst.
D. Cristina Rebocho – Adm. C. Ext.

FORMAÇÃO

Suporte Básico de Vida

Destinatários: Médicos e Enfermeiros
Datas: 7, 14, 21 e 28 de Janeiro e 4, 18 e 25 de Fevereiro

Sistema de Gestão da Qualidade

Formação proposta pelo Serviço de Patologia Clínica
Destinatários: Todos os funcionários do Serviço de Patologia Clínica
Datas: 13, 20 e 27 de Janeiro e 3, 10 e 17 de Fevereiro

Resolução do Conselho de Ministros nº 155/2005. DR 192 - SÉRIE I-B, 2005-10-06

Presidência Conselho de Ministros

Prevê um conjunto de orientações no sentido de tornar mais justos e equilibrados os sistemas de remunerações e pensões nas empresas e institutos públicos.

Portaria nº 1015/2005. DR 193 - SÉRIE I-B, de 2005-10-07 - Ministérios das Finanças e da Adm. Pública e do Trabalho e da Solidariedade Social

Estabelece os valores e critérios de determinação das comparticipações das famílias na frequência de estabelecimentos de educação especial por crianças e jovens com deficiência.

Resolução do Conselho de Ministros nº 157/2005. DR 196 - SÉRIE I-B, 2005-10-12 - Presidência do Conselho de Ministros

Determina a criação de uma estrutura de missão para a reforma dos cuidados de saúde primários.

Acórdão nº 323/2005. DR 198 - SÉRIE I-A, de 2005-10-14 - Tribunal Constitucional

Declara, com força obrigatória geral, a inconstitucionalidade da norma constante do artigo 17º, nº 3, do decreto-lei nº 353-A/89, de 16 de Outubro, na medida em que permite o recebimento de remuneração superior por funcionários que, cumulativamente, detenham menor antiguidade na categoria e na carreira, restringindo a respectiva produção de efeitos.

Dec.-Lei nº 179/2005. DR 210 - SÉRIE I-A, de 2005-11-02 - Min. das Finanças e da Adm.Pública

Altera os artigos 78º e 79º do Estatuto da Aposentação, definindo as condições de exercício de funções públicas ou de trabalho remunerado por aposentados, em quaisquer serviços do Estado, pessoas colectivas públicas ou empresas públicas.

Resolução do Conselho de Ministros nº 171/2005. DR 211 - SÉRIE I-B, 2005-11-03 - Presidência do Conselho de Ministros

Aprova a criação da Entidade de Certificação Electrónica do Estado (ECEE).

Dec.-Lei nº 192/2005. DR 213 - SÉRIE I-A, de 2005-11-07 - Min. Finanças e da Adm. Pública

Introduz alterações aos Artigos 40º-A, 71º, e 101º do Código do IRS, aos artigos 80º, 81º, 90º, e 112º do Código do IRC e ao artigo 22º do EBF com o objectivo de prevenir práticas de evasão em matéria de tributação dos lucros distribuídos.

Dec.-Lei nº 194/2005. DR 213 - SÉRIE I-A, de 2005-11-07 - Ministério das Finanças e da Administração Pública

Fixa as condições de funcionamento e financiamento da comissão técnica e dos grupos de trabalho previstos no âmbito do Programa de Reestruturação da Administração Central do Estado, aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros nº 124/2005, de 4 de Agosto.

Portaria nº 1140/2005. DR 213 - SÉRIE I-B, de 2005-11-07 - Ministério da Saúde

Classifica como hospital central o Hospital de São Teotónio, S. A., de Viseu, para efeitos de aplicação da Portaria 132/2003, de 5 de Fevereiro

Decreto nº 25-A/2005. DR 214 - SÉRIE I-A, Suplemento, de 2005-11-08 - Ministério das Finanças e da Administração Pública

Aprova a Convenção Quadro da Organização Mundial de Saúde para o Controlo do Tabaco, adoptada pela 56ª Assembleia Mundial de Saúde, em 21 de Maio de 2003.

Portaria nº 1141/2005. DR 214 - SÉRIE I-B, de 2005-11-08 - Ministério das Finanças e da Administração Pública

Define e regulamenta os cursos específicos para alta direcção em Administração Pública, de cuja frequência e aproveitamento depende o exercício de cargos de direcção superior e intermédia nos serviços e organismos da administração pública central. Revoga a Portaria nº 899/2004, de 23 de Julho.

Declaração nº 19/2005. DR 224 - SÉRIE I-B, de 2005-11-22 - Ministério das Finanças e da Administração Pública

Publica os mapas I a IX modificados em virtude das alterações efectuadas até 30 de Setembro respeitantes ao Orçamento do Estado de 2005.

Resolução do Conselho de Ministros nº 183/2005. DR 228 - SÉRIE I-B, 2005-11-28 - Presidência do Conselho de Ministros

Aprova o Programa Nacional de Acção para o Crescimento e o Emprego 2005 – 2008.

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS **Ed. Port. - N.ºs OUT./NOV.**

A PONTE – Boletim do H. S. F. Xavier, S. A. Nº 20 (Jul./Agosto)

ACMP – Órgão Oficial do Auto Club Médico Português – Nº 172 (Jul./Set.)

ACTA REUMATOLÓGICA PORTUGUESA
Vol. 30, nº 3 (Jul./Setembro)

AMERICAN FAMILY PHYSICIAN
Vol. 2, nºs 4; 5 (Jul./Agosto; Set./Outubro)

ANAMNESIS
Vol. XIV, nºs 142; 143 (Jul./Agosto; Setembro)

ARQUIVOS DE FISIATRIA E DOENÇAS ÓSTEO-ARTICULARES – Vol. XII, nº 47 (Jul./Set.)

ARQUIVOS DE MEDICINA – Rev. Hosp. de São João – Vol. 18, nº 5/6 (Set./Out- Nov/Dez.)

BIAPU - Boletim Informativo Assoc. Port. Urologia, nº 3 (Jul./Setembro)

BJD – British Journal of Dermatology
Vol. 12, nº 4 (Jul./Agosto)

BMJ – British Medical Journal
Vol. XIV, nºs 7; 8 (Julho; Setembro)

BIPOLAR – Rev. Ass. Apoio aos Doentes Depressivos Bipolares – Nº 28 (Out./Dez.)

Bol. Hosp. Pulido Valente Nº 2/3 (Jun./Agosto)

Boletim Hospital de Santa Luzia de Elvas Nºs 8; 9 (Abril/Junho; Jul./Setembro)

BOLETIM DO Hospital de São Marcos – Braga – Nº 1, 2005

BOLETIM INFORMATIVO – Ass. Nacional Espondilite Anquilosante – Nº 66 (Jul./Set.)

BOLETIM INFORMATIVO DO HOSPITAL AMATOLUSITANO – nº 29 (Jul./Agosto)

CIRCULAÇÃO – Vol. 25, nº 4 (Jul./Agosto)

DIABETES – Viver em Equilíbrio – Nºs 35; 36 (Abril/Junho; Jul./Setembro)

ENFERMAGEM EM FOCO – Nº 60 (Jul./Set.)

HDS/INFORMA – Boletim Inf. do Hospital de Santarém, S. A. – Nº 10 (Outubro)

HEART – Ed. Port. Journal of the British Cardiac Society – Vol. XIV, nº 5 (Set./Outubro)

HOSPITAL – Revista do Hospital Macedo Cavaleiros – Nº 8 (Junho)

INFO, Revista do Centro Reg. Oncologia de Coimbra, S. A. – Nº 5 (Julho)

INFORMAÇÃO – Hospital Distrital de Mirandela – Nº 19 (Setembro)

JACC - JOURNAL OF THE AMERICAN COLLEGE OF CARDIOLOGY – Vol. 2, nºs 8; 9 (Set.; Out.)

JORNAL PORT. DE GASTROENTEROLOGIA
Vol. 12, nºs 4; 5 (Jul./Agosto; Set./Outubro)

LEF – Ed. Ass. Nacional das Farmácias
Nº 43 (Jul./Set.)

MEDICAL PERSPECTIVE – Special Edition Cardiology - (Outubro 2005)

MEDICINA INTERNA – Soc. Medicina Interna – Vol. 12, nº3 (Jul./Setembro)

PATIENT CARE – Vol. 10, nºs 107; 108 (Setembro; Outubro)

POSTGRADUATE MEDICINE Vol. 24, nº 2 (Set.)

PRETEXTOS – Nº 19 (Outubro)

PULSAR – Sub-Região Saúde de Setúbal
Nº 18 (Julho/Agosto)

QUALIDADE EM SAÚDE – Public. IQS
Edição Especial, Julho 05

REVISTA DA FACULDADE DE MEDICINA DE LISBOA – Vol. 10, nºs 6; 7 (Agot./Set.; Outubro)

REVISTA DE OBSTETRICIA E GINECOLOGIA – Soc. Port. Obstet. e Ginec. – VOL. XXVIII, nºs 8; 9 (Setembro; Outubro)

REVISTA PORTUGUESA DE CARDIOLOGIA – Soc. Port. Cardiologia
Vol. 24, nºs 7-8; 9 (Jul./Agosto; Setembro)

REVISTA PORTUGUESA DE CLÍNICA GERAL Vol. 21, nºs 4; 5 (Jul./Agosto; Set./Outubro)

REVISTA PORT. DE COLOPROCTOLOGIA
Vol. 2, nº 1 (Janeiro – Abril 05)

REVISTA PORT. DE IMUNOALERGOLOGIA
Vol. XIII, nº 3 (Jul./Setembro)

REVISTA PORTUGUESA DE PNEUMOLOGIA Vol. XI, nºs 4; 5 (Jul./Agosto; Set./Outubro)

SAÚDE MENTAL – Vol. VII, nº 4 (Jul./Agosto)

SEPARATA CIENTÍFICA – Hosp. Senhora da Oliveira Guimarães, S. A. – nº 7 (Setembro)

WORLD HOSPITALS AND HEALTH SERVICES Vol. 41, nº 3 (Jul./Setembro)

Publicações Periódicas – Assinatura **N.ºs RECEBIDOS OUT./NOV.**

AMERICAN JOURNAL OF CLINICAL NUTRITION
– Vol. 82, nºs 3; 4 (Set.; Outubro)

AMERICAN JOURNAL CLINICAL PATHOLOGY
– Vol. 124, nºs 3; 4; 5 (Set.; Outubro; Novembro)

AMERICAN JOURNAL OF PSYCHIATRY
Vol. 162, nºs 9; 10 (Setembro; Outubro)

AMERICAN JOURNAL OF RESPIRATORY AND CRITICAL CARE MEDICINE
Vol. 172, nºs 5 +S; 6; 7 (Setembro; Outubro)

AMERICAN JOURNAL SURGICAL PATHOLOGY
– Vol. 29, nºs 9; 10; 11 (Set.; Outubro; Novembro)

ANESTHESIA & ANALGESIA
Vol. 101, nºs 3; 4; 5; 5S (Set.; Out.; Nov.)

ARCHIVES OF DISEASE IN CHILDHOOD
Vol. 90, nºs 10; Educ.Practice Edition nº 3; 11; Fetal

Neonatal Edition nº 6 (Outubro; Novembro)

BJOG – BRITISH JOURNAL OF OBSTETRICS AND GYNAECOLOGY

Vol. 112, nºs 10; 11 (Outubro; Novembro)

CLINICS IN PLASTIC SURGERY
Vol. 32, nºs 3; 4 (Julho; Outubro)

CRITICAL CARE CLINICS
Vol. 21, nºs 4; 4 S (Outubro/Dezembro)

CYTOPATHOLOGY – Vol. 16, nº 5 (Outubro)

DTB – DRUG AND THERAPEUTICS BULLETIN
Vol. 43, nºs 9; 10; 11 (Set.; Out.; Nov.)

EXAME INFORMÁTICA
Nºs 124; 125 (Outubro; Novembro)

GASTROENTEROLOGY
Vol. 129, nºs 3; 4 (Set.; Outubro)

GESTIONS HOSPITALIÈRES – Nº 448 (Agosto/Set.)

HUMAN PATHOLOGY – Vol. 36, nºs 8; 9; 10 (Agosto; Setembro; Outubro)

JOURNAL OF BONE JOINT SURGERY – American edition Vol. 87-A, nºs 9; S1 Part 2; 10 (Setembro; Outubro)

JOURNAL OF BONE JOINT SURGERY – British edition - Vol. 87-B, nºs 9; S 3; 10 (Setembro; Outubro)

JOURNAL OF THE AMERICAN ACADEMY OF DERMATOLOGY
Vol. 53, nºs 3; 4; 5; S 5 (Set.; Outubro; Novembro)

JOURNAL OF THE AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS
Vol. 201, nºs 3+S; 4; 5 (Setembro; Outubro; Novembro)

LANCET, THE – Vol. 366, nºs 9489-91 (Setembro); 9492-95 (Outubro); 9496-98 (Novembro)

LARYNGOSCOPE, THE – Vol. 115, nºs 9; 10; S10-P 2 (Setembro; Outubro)

NEUROLOGY - Vol. 65, nºs 4; 5; 6; S3; 7; 8 (Agosto; Setembro; Outubro)

NEW ENGLAND JOURNAL OF MEDICINE – Vol. 353, nºs 11- 12 (Setembro); 13 -17 (Outubro); 18-20 (Novembro)

NURSING, Revista de Formação Contínua em Enfermagem – Nºs 202; 203; 204 (Set.; Out.; Nov.)

OPHTHALMOLOGY CLINICS OF NORTH AMERICA – Vol. 18, nº 3 (Setembro)

ROL, Revista de Enfermería
Vol. 28, Nºs 9; 10 (Setembro; Outubro)

SEMINARS IN ONCOLOGY
Vol. 32, Nºs 4; 5; S5; S 6 (Agosto; Outubro)

SEMINARS IN ROENTGENOLOGY
Vol. 40, nº 4 (Outubro/Dezembro)

SERVIR – Vol. 53, nº 5 (Set./Outubro)

SINAIS VITAIS – Nºs 62; 63 (Setembro; Novembro)

TRANSFUSION – Vol. 45, nºs 9; 3S; 10; 4S (Set.; Out.)

	Actividade Assistencial		Varição %
	Novembro 2005 acumulado	Novembro 2004 acumulado	2005/04
Linhas de produção			
1. Internamento			
Total Doentes saídos	15 351	15 730	- 2,4%
Doentes saídos	13 710	14 134	- 3%
Berçário	1 641	1 596	2,8%
Lotação Média Praticada	379,8	378,7	0,3%
Dias Internamento (DT)	91 296	92 601	- 1,4%
Dias Internamento (DS)	92 507	94 087	- 1,7%
Taxa de Ocupação	72,1	73	- 1,2%
Demora Média	6,7	6,7	0,6%
2. Consultas Externas			
1.ªs Consultas	29 018	29 342	- 1,1%
Consultas Subsequentes	105 969	104 987	0,9%
Total Consultas	134 987	134 329	0,5%
3. Hospital Dia			
N.º Sessões	19 839	20 074	- 1,2%
4. Urgência			
N.º Urgências	110 898	104 034	6,6%

Nota: O Internamento não inclui os doentes do Ambulatório

	Actividade Assistencial		Varição %
	Novembro 2005 acumulado	Novembro 2004 acumulado	2005/04
Blocos			
Bloco Operatório			
Act. Cirúrgica Programada	4 181	3 774	10,8%
Act. Cirúrgica Urgente	1 179	1 259	- 6,4%
Cirurgia de Ambulatório	714	421	69,6%
Adicional	862	1 027	- 16,1%
Total	6 936	6 481	7%
Bloco de partos			
N.º Partos	1 720	1 698	1,3%
Visitas Domiciliárias			
N.º Visitas Domiciliárias	3 069	3 135	- 2,1%
MCDT			
Patologia Clínica	1071527	983 911	8,9%
Medicina Física e Reabilitação	131 000	149 044	- 12,1%
Anatomia Patológica	21 734	20 566	5,7%
Imagiologia	78 931	75 373	4,7%
Imunohemoterapia			
Análises	29 407	26 716	10,1%
Transfusões	8 510	7 249	17,4%



Sede Social - Rua do Porto Empressaria, Edifício O. Durães 23 - 28093-157 - 0444-31113 - 20militares PT 01. 0022.00223, 33060809 (no) 1122. 24pt1 - Sede | T: 1.800.072.1112 | F: 11.2011-23

Amanhã é um novo dia.

Viver. Não apenas sobreviver, mas viver. A sorrir, a amar, a acreditar. A vida não acaba num diagnóstico e por isso, na **Novartis Oncology**, dedicamos todos os nossos conhecimentos ao desenvolvimento de terapêuticas inovadoras que aumentam e melhoram a vida de quem merece uma atenção especial.



IMAGIOLOGIA COMEMORA O 110º ANIVERSÁRIO DA DESCOBERTA DOS RAIOS X

página 12



No passado dia 8 de Novembro comemorou-se os 110 anos da descoberta dos Raios X.

De forma a assinalar esta efeméride, o Serviço de Imagiologia realizou uma exposição no átrio principal do Hospital, entre os dias 2 e 14 de Novembro.

A primeira radiografia de que há memória foi realizada pelo físico alemão William

C. Röntgen, à mão da sua esposa, no dia 8 de Novembro de 1895. Com esta descoberta recebeu o primeiro Nobel da Física em 1901 e deu início a uma ciência chamada Radiologia, hoje designada de Imagiologia.

Da exposição fizeram parte vários poster's através dos quais se pretendeu dar a conhecer o Serviço de Imagiologia do HNSR, SA e um pouco da história desta ciência.

Chamou-se, também, a atenção para a importância da protecção radiológica utilizada no decurso dos diferentes estudos, evitando os riscos de exposição aos RX, sem contudo se limitar a informação necessária para diagnóstico.

Foram, ainda, expostos vários equipamentos utilizados actualmente pelo Serviço de Imagiologia e outros já em desuso.

VOLUNTÁRIAS DA CAPELANIA ORGANIZAM EXPOSIÇÃO



Realizou-se, entre os dias 16 e 26 de Novembro, uma exposição organizada

por duas voluntárias da Capelania, que teve como objectivo angariar verbas para que possam continuar a desenvolver o seu trabalho na Unidade Oncológica.

“Esperamos que os nossos sonhos cheguem aos corações das pessoas que se preocupam com os outros. Às quartas-feiras o nosso objectivo é proporcionar um dia diferente, ajudando quem tem necessidade de vencer”, explicou a D. Rosa Inocência, Auxiliar de Acção Médica no Serviço de Cardiologia e a D. Conceição André, antiga Auxiliar de Acção Médica no Bloco de Partos.

Ficha Técnica

Propriedade e Edição

Hospital Nossa Senhora do Rosário, SA
Avenida Movimento das Forças Armadas
2830-094 Barreiro
Telefone: 21 214 73 00

Direcção

Conselho de Administração

Coordenação e Paginação

Gabinete de Comunicação e Imagem

Fotografia

Sérgio Lemos
Gabinete de Comunicação e Imagem

Concepção Gráfica

Mais Imagem

Impressão

Tipografia Ribatejo

Tiragem

1 500 exemplares

Periodicidade

Bimestral

O conteúdo desta publicação é da responsabilidade do Hospital Nossa Senhora do Rosário, SA, através do seu Gabinete de Comunicação e Imagem. As informações nela contidas são para uso exclusivo dos seus colaboradores.

Os textos assinados são da responsabilidade dos seus autores, não representando opinião do Conselho de Administração.

COLABORE!

Esta publicação é de todos os profissionais e colaboradores do Hospital Nossa Senhora do Rosário, SA. Colabore fazendo sugestões de notícias a publicar e/ou enviando trabalhos e artigos que considere importante. Toda a informação deverá ser enviada para:

comunicacao@hbarreiro.min-saude.pt